Fala FETEERJ

DEVOLUÇÃO GARANTIDA DR/RJ IMPRESSO ESP. 050201311-7/2002

IMPRESSO ESPECIAL
CONTRATO
ECT/DR/RJ
050201311-7/2002
FETEERJ
CORREIOS

Jornal em Defesa do Professor e da Educação Rio de Janeiro Março/ 2011 Ano IV Nº 14 Filiada à CUT e à CONTEE

8 DE MARÇO:

João Zinclar

Dia de reafirmar igualdade de direitos entre os sexos

100 anos da primeira comemoração internacional do Dia da Mulher

1900-1907
Movimento das Sufragistas pelo voto feminino nos EUA e na Inglaterra.

1907
Em Stuttgart, é realizada a ***1ª Conferência da Internacional Socialista***
Uma das principais resoluções:
"Todos os partidos socialistas do mundo devem lutar pelo sufrágio feminino".

1908
Em Chicago (EUA), no dia **3 de maio, é celebrado, pela 1ª vez, o *Woman´s Day*.**

1910
A terceira edição do *Woman's Day*
é realizada em Chicago e Nova Iorque, chamada pelo Partido Socialista.
Em Nova Iorque, é grande a participação de operárias devido a uma greve que paralisava as fábricas de tecido da cidade. *Dos trinta mil grevistas, 80% eram mulheres.*
Essa greve durou três meses e acabou no dia ***15/02****, véspera do Woman's Day.*

1911
No ano de 1911 o DIA DA MULHER passa a ser comemorado também em outros países, além dos Estados Unidos, a partir da decisão da Conferência das mulheres da II Internacional de celebrar a data internacionalmente. Cada país decide o melhor mês e dia para a comemoração.

Em 2011, comemoramos os cem anos em que o Dia da Mulher começou a ser comemorado mundialmente. Em 25.03 de 1911, numa greve em Nova Iorque, devido à falta de segurança na rede elétrica, estoura um incêndio, no qual morrem queimadas 146 pessoas, em sua maioria mulheres.

1914
Pela primeira vez é indicada uma data única para o *Dia da Mulher:* **8 de Março.**

1917
Em 8 de Março de 1917 estoura uma greve das tecelãs de São Petersburgo.
Esta greve gera uma grande manifestação e dá início à Revolução Russa.

1918
Em **8 de março,** as comemorações pelo Dia Internacional da Mulher em Moscou **são consagradas à lembrança da greve do ano anterior**, em São Petersburgo.

1969
Nos EUA, o movimento feminista ganha força. Em Berkeley, grande manifestação pelo ***Dia Internacional da Mulher.***

1975
A ONU decreta, 1975-1985, a Década da Mulher.

1977
A Unesco encampa a data 8 de Março como Dia da Mulher

P. 3
Movimento de mulheres se destaca na defesa da educação pública

P. 5
Conheça seus direitos: saiba o que diz a Convenção 158 da OIT

P. 6
FETEERJ e CONTEE realizam seminário sobre Educação Superior

Editorial

Pesquisa revela: a cada dois minutos, cinco mulheres são agredidas no Brasil

Duas pesquisas divulgadas recentemente nos revelam uma chocante realidade sobre a vida das mulheres no Brasil.

Nós, educadores, temos o dever de refletir sobre este assunto duplamente. Primeiro porque somos uma categoria constituída, em sua maior parte, por mulheres. E, depois, porque independentemente de sermos homens ou mulheres somos professores e podemos constribuir para melhorar a realidade das mulheres.

Uma pesquisa realizada pelo Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) revela que o número de homicídios de mulheres dentro de casa aumentou no estado de São Paulo. O percentual, nos últimos dez anos, cresceu - de 7% a 16%.

Outra, feita pela Fundação Perseu Abramo em parceria com o Sesc, traz um resultado terrível: a cada dois minutos, cinco mulheres são agredidas violentamente no Brasil.

O 8 de Março, comemorado internacionalmente pela primeira vez há cem anos, é dia de luta pela igualdade entre os sexos.

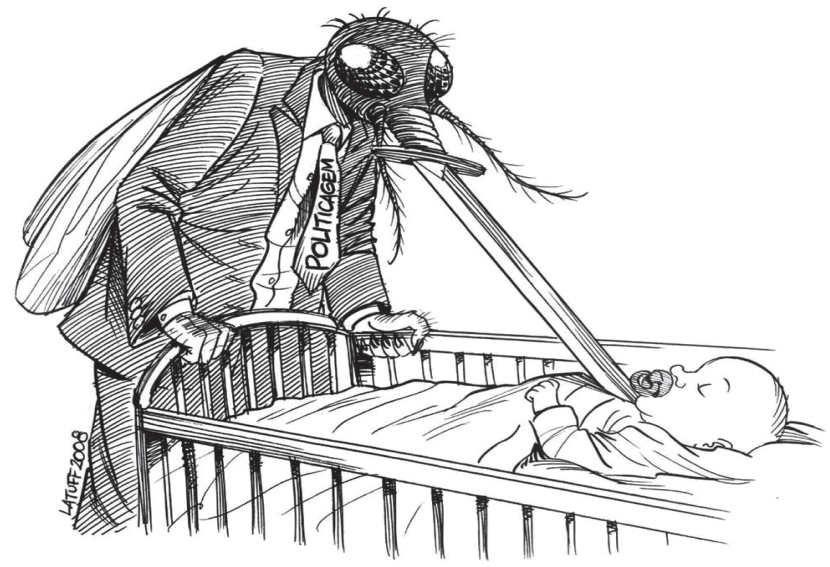
Assim o compreendem a FETEERJ e os seus sindicatos filiados. É dia de reafirmar a necessidade de políticas públicas, como a construção de creches, sem as quais a vida da mulher se torna tremendamente complicada.

Reafirmar que funções iguais exigem salários iguais. Reafirmar a inteligência da mulher, que os homens podem se tornar mais felizes se dedicarem mais tempo aos filhos e que esta não é função exclusiva da mulher. E que não se pode admitir que ainda hoje a mulher seja vítima da violência por parte de seus companheiros.

Bom retorno às aulas
Nesta sua primeira edição de 2011 o **Fala Feteerj** deseja a todas as professoras e a todos os professores um bom ano letivo. Participe das atividades do sindicato da sua região e acompanhe nossas atividades pela nossa página: www.feteerj.org.br

Saúde

Principais vítimas da dengue em 2011 serão crianças e jovens



Todos podemos participar do combate à dengue. Podemos tampar a caixa d'água, colocar sempre o lixo em saco plástico ou mesmo limpar as calhas do telhado. São tarefas do dia a dia que fazem a diferença. Uma nova epidemia atingirá os pequeninos e os jovens, aqueles que não contraíram o tipo 1 da doença. Converse com seus alunos. Ajude a prevenir!

Nossos alunos

Dilma: Novo FIES terá maior tempo de carência

O novo Programa de Financiamento Estudantil (FIES) terá condições gerais de financiamento mais leves, taxa de juros de 3,4% e maior tempo de carência. O aluno só terá que começar a pagar o financiamento do curso superior um ano e meio depois de formado. Anteriormente o pagamento começa um ano após a conclusão do curso. Dependendo do curso escolhido na faculdade, como no caso de medicina, o pagamento poderá ser feito em até 20 anos.

Caso o aluno que adquiriu financiamento pelo Fies decida fazer um curso de licenciatura e dê aulas em escolas públicas, a dívida no novo Fies será "perdoada", por meio de uma redução de 1% a cada mês de exercício profissional.

O programa vai incluir alunos com renda de até um salário mínimo e meio. Antes, eles precisavam arrumar um fiador para ter acesso ao crédito estudantil. "Agora, o próprio governo é

EXPEDIENTE:

DIRETORIA COLEGIADA:

. Secretaria de Administração
- Luiz Alberto W. **Grossi** – Sinpro Petrópolis // - **Nei** José M. Rocha – Sinpro Petrópolis // - **Edson** O. Santos – Sinpro Niterói e Região

. Secretaria de Finanças
- **Antonio** Rodrigues da Silva – Sinpro–Rio // - **Saulo** Paredes Pinheiro – Sinpro Nova Friburgo e Região // - **Leonardo** S. Bastos – Sinpro Petrópolis

. Secretaria de Assuntos Jurídicos e Trabalhistas
- **Lygia** Maria B. Carreteiro – Sinpro Niterói e Região // - **Ricardo** Gomes de Carvalho – Sinpro Lagos // - **Paulo Roberto** P. Gomes – Sinpro Norte-Noroeste

. Secretaria de Imprensa e Divulgação
- **Ronald** F. dos Santos – Sinpro Lagos // - **Francílio** Paes Leme – Sinpro–Rio // - **Patrícia** E. dos Santos – Sinpro Niterói

. Sec. de Formação Sindical, Assuntos Edu. e Culturais
- **Robson** Terra Silva – Sinpro Norte-Noroeste Fluminense // **Wanderley** Júlio Quêdo – Sinpro Rio // - **João** F. **do Canto** – Sinpro N. Friburgo e Região

. Sec. de Organização, Rel. Políticas, Sociais e Sindicais
- Francisco **Levy** – Sinpro N. Friburgo // - **Silvano** Alexandre – Sinpro C. Verde // - **Guilhermina** da Rocha – Sinpro Macaé e Região

. Conselho Fiscal
- **José Luis** M. Antunes – Sinpro Lagos // - **Sérgio** Ferreira Marques – Sinpro Norte- Noroeste Fluminense // - **César** G. Araújo – Sinpro Macaé e Região

Jornalista responsável: Claudia Santiago (MTB. 14.915)
Diagramação: Daniel Costa
Contatos: (21) 2532-0319 / imprensa.

Mulher e Educação

Trabalho, salário, saúde, descriminalização do aborto. Leia aqui

Mulheres querem políticas

Guilhermina Rocha, 41, carioca de Realengo, é professora há mais de 20 anos. Ela é especialista em Educação pela Uerj e professora de História, formada pela UFF. Dirigente da Feteerj e do Sinpro-Macaé, atua nas redes pública e privada, como boa parte da categoria

Por Claudia Santiago

Fala Feteerj. Qual a diferença entre ser professora da Rede Pública e da Rede Privada?
Guilhermina Rocha. De 80 a 90% atuam nas duas redes. Trabalhamos em vários municípios. Na nossa base, temos professores que trabalham no Rio, em Rio das Ostras e em Macaé.Temos uma pauta em comum por melhores salários, boas condições de trabalho, cuidados com a saúde, reajuste salarial e plano de cargos e salários. Nas duas redes, os salários, com exceção das escolas de excelência e das escolas federais, se equivalem. A principal diferença é a autonomia. Na Rede Pública tem-se mais liberdade para trabalhar. Na rede privada, o controle é maior.

Fala Feteerj. E o piso salarial?
Guilhermina. Na rede pública temos o piso salarial nacional que ainda não é respeitado em todos os municípios. O piso foi muito importante para alguns estados nos quais o salário do professor não era sequer equivalente ao salário mínimo. Precisamos, agora, do piso salarial nacional na educação privada.

Fala Feteerj. O piso nacional é muito importante, não?
Guilhermina. Não só o piso. É preciso pensar a complexidade do sistema de educação e criar uma unidade de ação através da qual o acesso à informação se dê de maneira direta. Os municípios, hoje, têm recursos para investir em educação, mas muitos usam verbas do Fundeb para pagamento de salário. Passarmos de Fundef para Fundeb foi um avanço. O ensino infantil foi incluído. Mas queremos mais. Da creche à universidade.

Fala Feteerj. O salário é o principal problema da categoria?
Guilhermina. Sim.

Fala Feteerj. E quais os outros?
Guilhermina. Se as demandas da sociedade crescem, a demanda da escola também cresce. A escola não é uma ilha. O Sindicato dos Professores precisa dialogar também com os alunos e pais e por isto estou na vice-presidência do Conselho da Criança e do Adolescente de Rio das Ostras. Vamos realizar o *1º Seminário de Educação de Rio das Ostras*, em 6 de abril. Vamos nos debruçar sobre três temas: saúde do professor, condições de trabalho e direitos, prática pedagógica e *bullying*.

Fala Feteerj. Como está a vida da mulher na educação?
Guilhermina. O movimento de mulheres tem uma forte relação com a educação. Foi a luta das mulheres que colocou na Constituição de 1988 o direito à creche. O problema é que artigos da Constituição não são cumpridos e este é um deles.

Fala Feteerj. A luta por creches é atual?
Guilhermina A luta por creche é sempre uma bandeira do movimento de mulheres. É uma bandeira histórica e bonita. Sem a creche os movimentos das mulheres ficam limitados. Por isso, fizemos o *Movimento dos Fraldinhas Pintadas* e lutamos pela inclusão da educação infantil no Fundeb, regulamentada pela LDB.

Fala Feteerj. O Brasil elegeu uma mulher presidente.
Guilhermina. Mas caiu o número de mulheres com mandato político e nós nunca tivemos uma mulher presidindo a Câmara dos Deputados ou o Senado, embora exista uma PEC da deputada Luiza Erundina (PSB-SP) que garante às mulheres vaga nas mesas diretoras da Câmara e do Senado.

Fala Feteerj. Qual a principal questão do movimento de mulheres, hoje?
Guilhermina. Entender qual papel a mulher exerce na sociedade, debater a opressão profissional, a violência masculina, o aborto. Hoje, lutamos por igualdade entre os sexos, pelo fim de problemas seculares e também por políticas públicas que projetam os interesses das mulheres.

Fala Feteerj. Que tipo de política pública?
Guilhermina. A creche, por exemplo. A educação, o trabalho, o saneamento. Tudo isso recai sobre a mulher quando o Estado falha no cumprimento de suas obrigações. Se os municípios não provêm as cidades com creches públicas, há uma proliferação de creches particulares. Muitas sem a qualidade necessária. O mesmo caso é a gravidez não planejada. O fardo de ter ou não o filho recai sobre a mulher e a sua saúde.

Fala Feteerj. Qual sua posição sobre a descriminalização do aborto?
Guilhermina Pessoalmente sou contra o aborto, mas não é uma questão de ser contra ou a favor. Por trás do aborto temos questões de saúde, prevenção da gravidez e de doenças sexualmente transmissíveis. O aborto precisa ser discutido amplamente.

Fala Feteerj. E os sindicatos? Estão enfrentando bem as questões de gênero?
Guilhermina. Nossa categoria é majoritariamente feminina, embora hoje cresça consideravelmente o número de homens no ensino fundamental. Nos sindicatos da rede pública de educação, a participação das mulheres em órgão de direção ou na presidência dos sindicatos é maior do que nos sindicatos da rede privada. A Feteerj está enfrentando esta questão. Criamos o nosso *Coletivo de Mulheres,* no ano passado e agora, no final do ano distribuímos para a nossa base uma agenda sobre a participação das mulheres na história do Brasil e do mundo.

Fala Feteerj. O que querem as mulheres da Feteerj?
Guilhermina. Regulamentação da licença maternidade para 180 dias
. Trabalho igual, salário igual
. Regulamentação da licença paternidade
. Políticas públicas
. Gênero e educação
. Descriminalização do aborto

Memória: 80 anos do Sinpro-Rio

Uma história que se confunde com a própria história do País

Em maio deste ano, o Sinpro-Rio completará 80 anos marcados por lutas, conquistas e vitórias. Uma história de identidade com a categoria.

Por Assessoria de Imprensa do Sinpro-Rio

A criação do Sindicato dos Professores do Ensino Secundário e Comercial do Distrito Federal se deu em 31/05/1931. Três anos depois, passou a se chamar Sindicato dos Professores do Distrito Federal. Só em 2000 o Sindicato passou a ter a sua atual denominação: Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro e Região (Sinpro -Rio).

Nos tempos do Estado Novo, foi vítima de intervenções governamentais. Teve suas atividades paralisadas em 1936, 1939 e 1941. Só voltou a funcionar legalmente em 1943.

Primeira sede própria

No início dos anos 50, o Sindicato adquiriu sua sede própria, na Avenida 13 de Maio, no Centro. Além das questões trabalhistas, esta década foi marcada pelo debate sobre a regulamentação do ensino privado. Já naquela época, o Sindicato defendia a escola pública, gratuita e laica.

Na década seguinte, o Sindicato engajou-se nas campanhas pela legalidade e pelas reformas de base, participando da greve geral de 1962 e da organização do Comando dos Professores em apoio a João Goulart.

O golpe militar de 1964 desmantelou a organização com a prisão de seu presidente e a perseguição de outros membros da diretoria. Alguns foram obrigados a parar de lecionar.

Em 1970, com a radicalização do regime militar, tomou posse uma diretoria com espectro político diferente dos anteriores. A década se caracterizou pelo esvaziamento do Sindicato.

Em 1978, em sintonia com o Movimento de Abertura Política que se desenrolava no país, principalmente com o fim do AI nº5, a oposição à diretoria saiu vitoriosa, colocando o Sindicato na linha de frente das lutas sociais.

Junto ao movimento dos metalúrgicos do ABC e à anistia, a greve dos professores de 1979 representou o retorno dos movimentos dos trabalhadores, abrindo, com isso, espaço para militantes que, eleitos em assembleia, passaram a atuar na organização da categoria.

Os núcleos dessas organizações gestaram os protótipos das atuais "zonais".

Ao longo da década de 90, o Sindicato participou das manifestações contra as privatizações, juntando-se à luta contra o desmonte do Estado, promovido pela política neoliberal. Estavam incluídas nessa luta as diversas tentativas de flexibilização da CLT, que colocavam em risco todos os ganhos históricos dos trabalhadores.

O momento político exigiu um novo arranjo do espaço de luta do Sindicato. Não era mais possível pensar a categoria apenas pelas necessidades do eixo Centro-Sul-Tijuca. A inauguração da subsede Campo Grande, em 1980, foi o primeiro passo nessa direção.

Em 2000, o Sindicato voltou a atuar com uma visão de classe. Foi o início da parceria com a Feteerj para a extensão da base para Itaguaí, Paracambi e Seropédica. Em 2003, a inauguração da subsede Barra da Tijuca e, em 2007, a subsede em Madureira, materializaram essa política. A expansão territorial se expressou através do aumento das sindicalizações que atingem, hoje, a marca de mais de 18 mil associados.

As novas demandas da categoria tomaram corpo nos fóruns do Sindicato, com reflexos no sucesso do projeto "Escola do Professor", em 2000. A partir de então, a diretoria se reorganiza em comissões: Educação Superior, Educação Infantil, Gênero e Etnia, Movimentos Sociais, Copap e Saúde. O enfoque do Sindicato passou a se basear nas campanhas institucionais. A campanha "Voz para Educar", iniciada em 2006 é um exemplo. A campanha "Saúde do Professor", lançada em março de 2009, tem como meta sensibilizar a sociedade para a trágica realidade dos professores, desnaturalizar a violência emocional e física que predomina nos ambientes escolares; e, acima de tudo, convocar os docentes à reflexão e luta por melhores condições de trabalho e saúde.

Dentre as medidas de reestruturação do Sindicato destacamos a redução do tempo do mandato presidencial, uma nova organização territorial para o trabalho sindical e a construção da proposta de orçamento participativo.

O Sinpro-Rio acredita que, para além das campanhas salariais, uma luta permanente deve ser travada contra a exploração e alienação do trabalhador. Saudamos a todo(as) que lutaram e contribuíram para a construção dessa bela história. Cabe a nós, professores e professoras, dar continuidade a essa luta,

Nossa categoria

Assessora da CONTEE é ministra do TST

JFreitas

[Por Ag. Senado] No dia 9, o Plenário do Senado Federal aprovou, com 58 votos favoráveis e dois contrários, a indicação presidencial da advogada da Contee Delaíde Alves Miranda Arantes para o cargo de ministra do Tribunal Superior do Trabalho (TST).

Nascida em Pontalina (GO), Delaíde Arantes viveu a infância no interior goiano com o pai assalariado agrícola e a mãe dona de casa. Mudou-se para Goiânia em 1971, onde cursou o ensino médio e teve que trabalhar como doméstica para se sustentar. Também em Goiânia formou-se em Direito e passou a se dedicar à Justiça Trabalhista. Tem pós-graduação em Direito e Processo do Trabalho e em Docência Universitária.

Dentre suas obras publicadas destacam-se *Trabalho Doméstico - Direitos e Deveres* e *Execução Trabalhista Célere e Eficiente - Um Sonho Possível*. Delaíde também já atuou como conselheira do Conselho Estadual da Mulher do Estado de Goiás, foi vice-presidente da Associação Brasileira das Mulheres de Carreira Jurídica e

Fórum de Educação é lançado no Rio

Em auditório lotado foi lançado, no Rio de Janeiro, no dia 23 de fevereiro, na Uerj, o Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública. O Fórum é uma articulação de entidades e movimentos sociais organizados que buscam defender a educação pública, gratuita, democrática e de qualidade social, para todos os cidadãos e cidadãs brasileiros.

A Feteerj foi representada pelo professor Antonio Rodrigues. "Muito bom o ato de lançamento, com a participação importante das escolas públicas. Somo firmes defensores do direito à educação pública, gratuita, laica e de qualidade social, em todos os seus níveis e modalidades.

Para saber mais:
www. fedep.org.br.

Direitos dos trabalhadores

O que diz a Convenção 158 da OIT

A convenção 158 da OIT, aplicada em 34 países, proíbe a demissão de um trabalhador sem causa justificada relacionada à sua capacidade, ao seu comportamento, ou baseada nas necessidades de funcionamento da empresa. Quando houver justificativa para a demissão, esta só poderá ocorrer após ter sido dada ao trabalhador a possibilidade de se defender das acusações formuladas contra ele.

Quando a dispensa for motivada por necessidades econômicas, tecnológicas e estruturais, o empregador tem de fornecer informações, negociar com os representantes dos trabalhadores e notificar previamente à autoridade competente.

Se o trabalhador não concordar, pode contestar judicialmente ou recorrer à arbitragem contra a atitude do empregador.

De acordo com a convenção, o trabalhador não pode ser demitido por:

. filiação a sindicatos;

. candidatura a representante dos empregados;

. motivos relacionados a raça, cor, sexo, estado civil, responsabilidades familiares, gravidez, religião, opiniões políticas, ascendência nacional ou origem nacional.

. ausência temporária do empregado decorrente de doença ou lesão.

A demissão injustificada que não atende aos quesitos anteriores pode levar à readmissão do empregado ou ao pagamento de indenização adequada ou outra reparação que se considerar apropriada.

A Convenção 158 e o Brasil

A Convenção 158 foi aprovada pela OIT em 1982. Em 1992, ela foi ratificada no Brasil. No mesmo ano, o Supremo Tribunal Federal (STF) acatou a Ação Direta de Inconstitucionalidade (Adin) proposta pela Confederação Nacional das Indústrias (CNI). O governo Fernando Henrique rejeitou a convenção através do decreto nº 2.100, de 20 de dezembro de 1996.

A CUT e a Contag entraram com ação direta de inconstitucionalidade contra o Decreto. Em 14 de fevereiro de 2008, o presidente Lula encaminhou para apreciação do Congresso Nacional a Convenção 158.

Até hoje ainda não foi votada. Encontra-se na Comissão de Trabalho da Câmara dos

Feteerj realiza seminário sobre Educação Superior

No dia 26 de março, em Niterói, a FETEERJ em parceria com a CONTEE realizam o Seminário Educação Superior no Rio de Janeiro.

O objetivo é discutir o ensino superior privado quanto à sua financeirização, organização curricular e carreira docente. Esta é uma atividade preparatória ao Encontro Nacional da CONTEE.

Na ocasião, estarão em debate os seguintes temas:

- Proposta para a **Educação Superior no Plano Nacional de Educação** 2011/2020
- **Contexto institucional da Educação Superior**: organização curricular e carreira docente e técnico administrativa no cenário da mercantilização do setor.
- **Contexto político e econômico do mundo do trabalho** diante da mercantilização e financeirização da educação superior
- **Propostas do Rio de Janeiro** para as lutas nacionais da CONTEE.

Os professores do Rio de Janeiro vão construir um documento a ser encaminhado à CONTEE e escolher os delegados que representarão o nosso Estado no Encontro Nacional da Confederação.

Seminário

25 anos de luta FETEERJ — contee

Educação Superior no Rio de Janeiro

Preparação para o Encontro Nacional da CONTEE

26 de março, em Niterói

das 9h às 17h, no auditório das Faculdades Integradas Maria Thereza

Rua Visconde de Rio Branco, nº 869, 4º andar, Campus de São Domingos, Niterói/RJ

→ Em debate
- Financeirização
- Organização curricular
- Carreira docente
- Proposta para a Educação Superior no PNE 2011/2020

→ Com a participação das professoras:
- Madalena Guasco (Contee)
- Aparecida Tiradentes (FIOCRUZ)
- Fabiana Costa (PUC/SP)

Informações e inscrições:
(21) 2524-4174
ou no Sindicato dos Professores da sua região

Programação

9 horas: . Abertura

1º PAINEL
- 9h30 - 10h30
Proposta para Educação Superior no PNE – 2011/2020 encaminhada ao Congresso Nacional

Professora convidada:
. Madalena Guasco (CONTEE)

2º PAINEL
- 10h30 - 11h30
Mercantilização e financeirização da Educação Superior Privada

Professora convidada:
. Aparecida Tiradentes - (Fiocruz)

3º PAINEL
- 11h30 - 12h30
Políticas Públicas de inclusão: PROUNI, REUNI, ENEM, SISU e FIES

Professora convidada:
. Fabiana Costa (PUC/SP)

DEBATES
- 12h30 - 13h30

ALMOÇO
- 13h30 - 15h

PLENÁRIA FINAL
- 15h - 17h
Relatório das discussões, documento final e escolha dos delegados ao Encontro da CONTEE.

17h
- Encerramento

Vítimas das chuvas e do descaso, moradores reconstroem suas vidas

Diretor do Sinpro perde casa em

De acordo com a Polícia Civil do Rio de Janeiro, até 21 de fevereiro os 15 municípios atingidos da Região Serrana do Rio de Janeiro contabilizam 880 vítimas fatais. No dia 2 de fevereiro havia 8.777 desabrigados e 20.790 desalojados.

Por Marina Schneider

Marcelo Casal / Abr

O professor Pedro Roberto de Souza Santos estava em casa em Nova Friburgo com a esposa e a sogra, esta com 85 anos, quando começou a chover forte na noite do dia 11 de janeiro. Foram horas de desespero no sótão - podendo ser atingidos pela água a qualquer momento - aguardando que a chuva parasse, o que só aconteceu no dia seguinte.

A casa de Teresa Cristina de Souza Gonçalves, no município de São José do Vale do Rio Preto, foi arrastada e totalmente destruída pela enchente durante as chuvas que atingiram a Região Serrana do Rio de Janeiro na primeira quinzena do ano. Por sorte, a família estava em viagem de férias. De material, a única coisa que restou foi uma foto do seu casamento, encontrada em outra casa a 20 quilômetros de distância.

Dezenas de histórias como estas e outras ainda muito mais dramáticas já foram contadas por vítimas desta que é a maior tragédia ligada a fenômenos naturais registrada no país.

Ainda não se sabe o número total de mortos

Os números de mortos ainda podem mudar com o passar do tempo. O que parece não sofrer nenhuma modificação é o descaso de governos que, ano a ano, deixam de realizar ações preventivas para evitar mortes, traumas e perdas de todos os tipos sofridas pela população. "Todas as mortes e desaparecimentos têm a ver com descaso de governos e com

Claudia Santiago

O que diz a relatora da ONU

Para a professora da USP e relatora especial da ONU para o Direito à Moradia, Raquel Rolnik, a tragédia tem a ver com a ocupação negligente do território. "Não foi dada nenhuma oportunidade para que os moradores pudessem se instalar num local com qualidade, urbanidade e segurança. A maior parte das nossas cidades foi autoproduzida por seus moradores nos piores lugares, que são os lugares mais baratos, já que o salário dos trabalhadores brasileiros jamais foi suficiente pra cobrir o custo da moradia numa área adequada", afirmou à Carta Capital.

Tragédias são sustentadas por descaso

O que aconteceu na Região Serrana foi atípico: no município de Nova Friburgo, por exemplo, o volume de chuva esperado para 25 dias caiu em 24 horas. Mas as mudanças climáticas não podem ser protagonistas de uma tragédia sustentada pelo descaso recorrente, ausência de planejamento urbano e a falta de articulação entre as gestões das três esferas de governo.

Para Rolnik, a tragédia mostrou que não só os bairros populares e autoconstruídos são vulneráveis. "Esse é um problema ainda não tocado. Fala-se em política de habitação, em construção de casas, em saneamento, em obra disso e daquilo, em dinheiro para isso e aquilo, mas a gestão e o planejamento do solo é um

Fonte: jornal do SindCT

Nossas lutas

O salário mínimo continua

Câmara dos Deputados aprova salário de R$ 545

A Câmara dos Deputados aprovou o projeto de lei do Executivo que reajusta o salário mínimo de R$ 540 para R$ 545. O projeto segue agora para o Senado Federal. O valor terá vigência a partir do mês seguinte à publicação da lei. As Centrais Sindicais reivindicavam um valor maior mas não foram atendidas.

Desde o começo de fevereiro o assunto não saiu do noticiário. Poucos se perguntaram, porém, como é possível a quem ganha hoje R$545,00, R$560, ou R$ 580,00 pagar um aluguel de uns 300 ou 400 reais? No Rio de Janeiro, qualquer casinha, no fundo de uma favela, não fica por menos de 300 reais. Como fica a comida para a família de um pai, uma mãe e dois filhos? E os remédios? E os livros da escola? E a condução? O salário mínimo é sobrevivência pura e simples.

Todos estes números propostos são realmente mínimos se comparados com a realidade.

Mínimo deveria ser R$ 2.000,00

Quando implantado por Getúlio Vargas em 1940 o seu valor foi fixado de acordo com as necessidades "mínimas" de uma família de trabalhadores de um casal com dois filhos.

Os cálculos do Dieese apontam para um valor, que se fosse reajustado para hoje, daria em torno de R$ 2.400,00. A lei de Vargas era clara: salário mínimo deveria permitir a uma família trabalhadora de viver.

Nosso salário mínimo é inferior à maioria dos mínimos dos outros países sul-americanos. Como é possível o Brasil ser a 8ª, 7ª, ou até 5ª potência econômica mundial e pagar, para milhões de trabalhadores, um

Iniciativas de Comunicação crescem: conheça o jornal O Guerreiro

Comunicar é uma questão de cidadania

Entrevista com editor do jornal O Guerreiro

Por Gizele Martins

O militante Nilton Gomes Pereira, de 62 anos, começou a sua luta ainda na época da Ditadura Militar. Morador do Conjunto de Favelas do Alemão há 44 anos, o mineiro é um dos responsáveis pela fundação do jornal *O Guerreiro* em circulação há um ano.

"Eu quero que o jornal se torne a voz do morador do Alemão", disse Diquinho, como é conhecido. No conjunto de favelas do Alemão já existem dois jornais populares, além de rádios comunitárias.

Fala Feteerj. Como e quando o jornal *O Guerreiro* foi criado?
Diquinho. Estamos na segunda edição do jornal *O Guerreiro*, que é uma iniciativa do Conselho Popular do Alemão. São 4 páginas e é gratuito. As pautas são discutidas nas reuniões do conselho e os assuntos são ligados à educação, moradia, saúde. São 5 mil exemplares distribuídos bimestralmente mão à mão nas 13 comunidades. O jornal sobrevive através de doações e contribuição dos editores. Além disso, uma parte do jornal é dedicada à publicidade do comércio local.

Fala Feteerj. A Comunicação Comunitária é politização?
Diquinho. Sim, mas os moradores não se interessam tanto pela leitura. Parece que eles sempre dão mais atenção ao que é visual e ao que é em áudio.

Quando passa um carro de som chamando todos e todas para algum evento muitos aparecem. Mas, pretendemos continuar com o jornal e queremos que ele se torne a voz da favela.

Vamos buscar novas alternativas para atingir o público e

DICAS CULTURAIS DICAS CULTURAIS DICAS CULTURAIS

Revista de Trabalho e Educação é lançada pelo Sinpro-MG

A Revista **Extra Classe: Trabalho e Educação**, produção do Sindicato dos Professores do Estado de Minas Gerais (Sinpro-MG), acaba de ser lançada. Nela, são encontrados diversos artigos escritos por profissionais da área sobre a educação no Brasil. Alguns deles são: elementos básicos para contratos de trabalho docente na Educação a distância; novo ensino superior privado na visão do Direito Econômico; o Ensino de Filosofia no Brasil. Para adquirir o livro, ligue para o Sinpro-MG, o telefone é: 31 3115-3000.

"O Mundo Mágico de Escher" é sucesso no CCBB-RJ

Mais de cento e vinte mil pessoas já visitaram a mostra "O Mundo Mágico de Escher", do artista gráfico holandês Maurits Cornelis Escher (1898-1972). A exposição ilusionista que reúne 92 obras fica no CCBB-RJ até o dia 27 de março.

Escher ficou conhecido por ser um mestre da ilusão de ótica e pelas construções impossíveis. Gravuras, desenhos, quebra-cabeças e um filme em 3D é apresentado para desvendar os efeitos óticos e de espelhamento que o artista utilizava em seus

Fernando Morais lança biografia de Montenegro, o general do ar

Marechal Montenegro, como era conhecido, foi responsável pela viagem inaugural, em 1931, da missão do Serviço Postal Aéreo militar, hoje Correio Aéreo Nacional (CAN). Em 1930, o tenente Montenegro participou da revolução que acabou com a República Velha. Após a vitória do golpe militar de 1964, Montenegro tentou impedir a instauração de inquéritos destinados a punir alunos e professores do ITA acusados de subversivos